

PERFIS BIOGRÁFICOS

DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Organizador: Prof. Dr. José Aderval Aragão

© Copyright 2026 by José Aderval Aragão

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação
Joselito Miranda

Fotos
Arquivo particular dos alunos

Capa
Recurso de IA - Gemini

Revisão de texto
Laudicéia Fernandes Alves

Aragão, José Aderval (Organizador).

A659p Perfis Biográficos de Estudantes de Medicina da Universidade
Federal de Sergipe. /José Aderval Aragão. (Organizador).

- Aracaju: ArtNer, 2026.

556p.: il.

ISBN: 978-65-83131-80-5

DOI: 10.29327/5847616

1. Perfis Biográficos- Estudantes

2. Medicina-UFS

3. Estudantes-Medicina-UFS

4. Perfis Biográficos

I - Título

CDU: 61:929 (813.7) -82

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB- 5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · artner.com.br

Prof. Dr. JOSÉ ADERVAL ARAGÃO
Organizador

PERFIS BIOGRÁFICOS

**DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Aracaju-SE

EDITORA
ArtNer

2026



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PREFÁCIO.....	13
INTRODUÇÃO	17

AUTORES COLABORADORES

TURMA MEDICINA 2020.1 (108)	23
ALANA DOS SANTOS OLIVEIRA.....	25
ALBERTO SANTOS SANTANA	28
AMAURI BATISTA DA SILVA NETO	32
ANA BEATRIZ LEITE ARAGÃO	34
ANA TEREZA DA COSTA PEIXOTO	37
ANDRÉ LUÍS ROCHA PASSOS	40
BEATRIZ BARBOSA OLIVEIRA FALHEIROS	43
BRUNO FARIAS LIMA.....	46
DANIELLA MAIA TELES SOUZA.....	49
ELOYSE EMANUELLE NUNES SILVA.....	52
FLÁVIA MOREIRA DIAS PASSOS	54
GABRIEL MALVEZZI DA SILVA PINTO	58
GUILHERME RIBEIRO DE ANDRADE	61
ISAÍAS FELIPE DOS SANTOS.....	64
ÍTALO FELIPE BOMFIM CARNEIRO LEITE	68
IURI SOARES DE MACEDO	70
JAMILE SANTOS REIS	73
JOAQUIM SABINO RIBEIRO CHAVES SOBRAL	76
JOHNATA DE JESUS SANTOS	79
JOSÉ RAFAEL SOARES SILVA TELES	82
JOSÉ WELERSON AFONSO DA SILVA	85
JULIA MARIA TEIXEIRA BARROS.....	88

JULIANA CAMPOS BARRETO GUIMARÃES SOUZA	91
KAIO FELIPE VIEIRA SANTOS	94
LEONARDO SANTANA ANDRADE.....	97
LEVI CABRAL DOS SANTOS	100
LUANA SOPHIA PEREIRA SANTOS	103
LUCAS BARBOSA DE SANTANA.....	106
LUCAS FIGUEIREDO PACHECO DE ALMEIDA.....	109
LUCIANO ARAÚJO DE SOUZA FILHO	112
LUCIANO MICAEL SOARES FARIAS.....	115
LUNA COELHO SAMPAIO	118
MARIA SABRINA FERREIRA NUNES.....	121
MARIANA FONTES GONZAGA.....	124
MIKAELA DINALI HERRERO.....	127
MYRLA LORENNNA ANDRADE CRUZ	130
PIETRO ZANDONADE PETERLE	133
STEFFANY CAROLINE CARVALHO FREIRE	136
SUELLEN DE SANTANA SOUZA.....	139
TARCÍSIO BARBOSA ARAÚJO DOS SANTOS	142
THOMÁS SIMON FÜLBER	144
VITOR AUGUSTO FONSECA SANTOS	147
WILLIAN MOREIRA LEÃO E SILVA	150
YUSSEF SAB	153
TURMA 2020.2 (109)	157
ALBERT BEZERRA DOS SANTOS	158
ANA BEATRIZ SEIXAS OLIVEIRA	161
ANA MARILENE RABELO DE OLIVEIRA	164
ARIADNY SILVA MARINHO MOTA	167
ARIANE MENEZES DA SILVA COUTINHO	170
ASAF RAMOS DOS SANTOS	174
BÁRBARA BORGES DE OLIVEIRA ROSA.....	177
BEATRIZ CAROLINA DE ARAÚJO PEREIRA	180
CAIO VINÍCIUS DE JESUS OLIVEIRA	183
CAMILLE MARQUES AQUINO	186

CAROLINE SOUZA DOS SANTOS TRINDADE	189
CLÉVERTON BOMFIM SANTOS JÚNIOR	192
DANRELY FRANCELINO SANTOS LIMA	195
EDUARDA TAVARES DA SILVA	198
ELISAMA DANIELLA GOMES FERREIRA	201
GABRIEL ANDRÉ COSTA DE FRANÇA	204
GABRIELA LELIS DA SILVA	207
GABRYELLE EDUARDA GAMA DOS SANTOS	210
HEBERT MAIA DOS REIS	214
IGHOR GALINDO AMÂNCIO	216
ISADORA OLIVEIRA LIMA	219
JADE SOARES DÓRIA	223
JOÃO GUILHERME MENEZES SOUSA SANTOS	227
JORGE RHAILAN PACÍFICO SIERAU	229
JOSÉ FIRMINO CORREIA DA SILVA	231
JOYCE DE LIMA FERREIRA	234
JÚLIA EWERTON DE MELO	237
JULYANA CAROLLINE SANTOS CRUZ	240
LARISSA MIRANDA DE ALMEIDA	243
LEDSON DE JESUS SANTOS BARBOSA	246
LUCAS ROSÁRIO CHAGAS	249
MAISA MORAIS LEITE	252
MARCELLA BRANDÃO ABELHA	255
MARCUS ANDRÉ ANDRÉS DA SILVEIRA	258
MARIA ISABEL FONSECA SILVA	260
MARIANA DE LOURDES SANTOS OLIVEIRA	263
MATHEUS SANCHEZ MILITÃO	266
PEDRO GUILHERME DE JESUS OLIVEIRA	268
PEDRO JOSÉ SILVA CARVALHO	271
RAFAEL ANDERSEN ALVES DA CRUZ LUZ	274
RENATA FONTES PEREIRA	277
RHANFLEY ALVES DE CARVALHO	280
RICHARD ALMEIDA BAIENSE MELLIS	282
SAMARA SANTOS DE CARVALHO	285

VANESSA VIEIRA SINGH	288
VICTOR MAYCON MORAIS SANTOS	291
VITOR DE CARVALHO GARCIA	294
WALLACE BRENER SANTANA CAMPOS.....	297

TURMA 2021.1 (110)300

ALICE CAROLINE ALVES DA SILVA	302
ANA JÚLIA SIQUEIRA GUIMARÃES	304
ANDRÉ LÚCIO LESSA GUARESQUI	306
ARTHUR VINÍCIUS ALMEIDA LIMA	309
BERNAD FRAGA SOUZA SILVA	312
BRUNELLY CARDOSO DE JESUS SANTOS.....	315
CAIO DA SILVA FERREIRA	318
DANILO MENEZES DE MELO	320
DIOGO ARAÚJO DE SOUSA	322
ELISIANY RODRIGUES OLIVEIRA	325
EUDA SÉRVULO SANTOS SILVA	327
FELIPE DE JESUS GOIS	331
FELIPE SANCHEZ OTERO SANTOS	334
HENRIQUE LIMA DE RESENDE	337
ÍKARO MATHEUS ARAÚJO FERREIRA	339
INGRID SANTOS OLIVEIRA	342
ISRAEL CORRÊA FERNANDES BISPO.....	346
JOÃO GABRIEL DE OLIVEIRA SANTOS	349
JOÃO MARLUS COSTA DA GAMA FILHO	352
JOÃO PAULO ALMEIDA FREITAS	354
JOÃO VICTOR CARDOSO PORTO DE ANDRADE	357
JOÃO VICTOR ROCHA DE ALMEIDA	360
JOÁS ALVES DA CRUZ	363
JOATAN NASCIMENTO CARVALHO	366
JONATAS SANTOS ANDRADE	369
JOSÉ JAILSON SANTOS RODRIGUES	372
JOYCE NUNES FELIX FRANCA	375
JUAN PABLO MESSIAS SANTANA.....	378

LAÍS PRADO SMITH LIMA	381
LÍLIAN LEANDRO DE OLIVEIRA SANTOS	383
LUÍS FILIPE PINTO FERNANDES	386
LUIZ JACSON LEMOS DE CARVALHO JÚNIOR	389
MARCELO ANTÔNIO SILVA MENEZES	391
MARIA LUÍSA NILTON ALVES REIS	394
MARIANNA LACERDA CARDOSO PINCHEMEL FONSECA	397
MATHEUS MATTOS DOS SANTOS	399
MAYANNE MARTINS TONETO	402
MELINA VIEIRA ALVES	405
MICHAEL DE ARAGÃO RIBEIRO	408
MILENA SANTANA DE ANDRADE	410
NATHALIA MARIA SANTOS ALVES	413
PAULA FERNANDA SANTOS ANDRADE	416
RAFAEL DANTAS GOMES	419
RAFAEL SANTOS ARAUJO	422
SAMUEL RODRIGUES SILVA	425
SIDNEY AUGUSTO SILVA PASSOS	427
THALIA DE OLIVEIRA LISBOA	430
VICTORIA MIRELLA DOS SANTOS CORREIA	433
WILLISTON AUGUSTO DE JESUS AUGUSTINHO	436
TURMA 2021. 2 (111)	439
ALLAN RIBEIRO DE SOUZA	441
ALOIZIO DOS SANTOS JÚNIOR	444
ÁLVARO HENRIQUE DE MORAES SANTOS	446
ANTÔNIO FÉLIX CARDOSO JÚNIOR	449
ARTHUR TOSTA PEREIRA CUNHA	451
BIANCA SANTOS FRANÇA	454
CAIO SIQUEIRA KUHN	456
DANIELLE CARVALHO DO CARMO	459
EMANUEL CHAGAS DE OLIVEIRA	462
FELIPE ANDRADE MACHADO	464
GABRIEL JOÃO DA SILVA	467

GABRIELA SOARES GARCIA	469
GLEDSON DOS SANTOS INÁCIO	471
GUTEMBERG LEMOS TORRES	473
HELOISE SAMIRES OLIVEIRA GOMES RIBEIRO	476
IANIQUE ROCHA DOS SANTOS	479
ISAAC CAMILO GONZAGA	482
ISABELLA KAYNARA RIBEIRO DE ANDRADE	485
ISAQUE SIQUEIRA AMARAL	488
JOÃO EMMANUEL DOS SANTOS BITENCOURT MOTA	491
JOÃO GABRIEL FERREIRA CARDOSO	494
KATHLEEN RIBEIRO SOUZA.....	497
KEILLA SANTOS DE SANTANA	500
LARISSY GABRIELY MATOS COSTA	503
LETICIA FIGUEIREDO MARTINS	506
LUCAS MAXMYLLUN LIMA SILVA	509
LUCAS NOVAIS SILVA	512
MARCOS VINÍCIUS FRAZÃO OLIVEIRA	515
MARIA BEATRIZ MONTEIRO SILVA	517
MARIA CLARA DA SILVA CARDOSO	520
MARIA FRANCIELLE SANTOS MENEZES	522
PEDRO HENRIQUE ROCHA CHAVES	525
PEDRO LUCAS FERRAZ RAMOS	527
RAISSA SOARES PEREIRA	529
RAMONN LOPES LACERDA	532
RICARDO NASCIMENTO DOS SANTOS	534
RÍLARE SILVA GOMES	536
RODRIGO WELSTE DE SOUZA MEDEIROS	539
SOPHIA DE SANTANA FERREIRA LEMOS	542
THALES GONÇALVES GUIMARÃES ANCHIETA	544
TIAGO DA SILVA PEREIRA SANTOS.....	547
VINICIUS SANTOS SILVA	549
WELISSON MONTEIRO SOUZA.....	552

APRESENTAÇÃO



PROF. DR. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA BARATELLA

Quando José Aderval Aragão convidou-me para apresentar seu livro “Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Sergipe”, fiquei muito honrado por ter sido escolhido para participar de obra de um dos mais prolíficos e considerados escritores médicos do Brasil.

Nosso conhecimento data de vários lustros atrás, especialmente quando, ele representando a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vasculare e eu presidindo a Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica, nos encontrávamos pelo menos mensalmente nas reuniões do Conselho Científico da Associação Médica Brasileira (CC-AMB). Por essa época, gestões Florentino Cardoso (2011 a 2014 e 2014 a 2017), o Conselho Científico era um dos pilares que conduzia aquela entidade e, em certa medida, nós colaboramos para o bom andamento da AMB naquele período. Infelizmente, em época posterior, as reuniões do CC-AMB mudaram de foco e as Sociedades de Especialidade deixaram de ter o protagonismo administrativo que tinham.

Nossos destinos cruzaram-se novamente quando eu, como vice-presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM) na profícua gestão sergipana de José Hamilton Maciel (2016 – 2018), estivemos reunidos em vários eventos acadêmicos em Aracaju. Numa dessas ocasiões, Aderval gentilmente convidou-me a ir a sua

casa, ocasião em que tive a oportunidade de conhecer sua magnífica biblioteca, que seguramente lhe serve de lastro para suas incontáveis incursões literárias.

Posteriormente tivemos aquele que seria talvez o mais emblemático de nossos encontros, por ocasião de minha posse, aqui em São Paulo, como presidente da FBAM (2018), cenário que serviu de fundo para o lançamento de outra magnífica obra de Aragão “José Carlos Prates - Anatomia de uma vida dedicada à Medicina” na qual ele relata a biografia do Prof. Prates, um dos maiores nomes da Anatomia Brasileira, nosso confrade da Academia de Medicina de São Paulo, orientador do Prof. Aragão na pós-graduação e meu professor na Escola Paulista de Medicina.

Chegamos, por fim, a esta magnífica obra de José Aderval Aragão. Singular, enfocando uma perspectiva nunca antes explorada, esta obra, que denota exaustiva pesquisa dos alunos da UFS, constitui notável repositório de vida de quase todos os discentes que frequentam, nesse dado momento histórico, a gloriosa Faculdade de Medicina de Sergipe. Com verdadeiro espírito científico, o Prof. Aderval esmiúça a vida de cada membro do corpo discente da Faculdade de Medicina, revelando suas histórias, por vezes emocionantes, e os motivos que os levaram a abraçar nossa gloriosa profissão.

Pela sua profundidade e notável extensão, esta obra deverá permanecer sob consulta, pelos próximos sessenta anos, por cada um dos alunos de hoje quando procurarem rememorar, por exemplo, junto a seus descendentes, os fatos ocorridos durante a graduação e seus colegas de então.

Obra original, maiúscula, perene.

Parabéns confrade José Aderval Aragão.



PROF. DR. VALTER JOVINIANO DE SANTANA FILHO

A emoção em prefaciar uma obra é sempre um convite à reflexão sobre o caminho que percorremos e as pessoas que nos moldaram. Escrever sobre o livro “Perfis Biográficos de Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Sergipe” e a figura do professor José Aderval Aragão é, para mim, um ato de reencontro com um passado de intensa dedicação, crescimento e aprendizado.

Agradeço a ele pelo convite de ser parte desta obra e, sobretudo, pela confiança depositada em mim para abrir ao leitor as páginas que carregam tanto da sua própria história de amor ao ensino e da missão transformadora da educação.

Quando relembro minha trajetória como estudante, vejo que o professor Aderval, com seu compromisso inabalável e seu jeito único de guiar, não apenas transmitiu conhecimentos; ele plantou sementes que cresceram e frutificaram. Nos corredores da universidade, entre livros e pesquisas, aprendi muito mais do que o conteúdo técnico que a profissão exige. Ele me ensinou o valor do rigor científico aliado à humanidade, a ética com a generosidade, a ciência com a sensibilidade. Foi a partir desses ensinamentos que pude consolidar não só o profissional que me tornei, mas também as bases de quem sou como ser humano, como educador e como alguém que, também, busca fazer diferença na vida dos outros.

Ao longo das páginas deste livro, a trajetória de tantos estudantes é narrada com o mesmo zelo e paixão com que o professor Aderval sempre encarou sua missão de educador. Cada perfil biográfico é uma história de superação, de busca por conhecimento e de esperança por um futuro melhor. São histórias que revelam não só o potencial individual de cada aluno, mas também o reflexo do incansável trabalho de um mestre que enxerga em cada um deles um mundo de possibilidades. Ele acreditou nos sonhos dos seus alunos como se fossem os seus próprios, oferecendo orientação e encorajamento nos momentos de dúvida e de dificuldade. Foi nesse ambiente de apoio e empatia que muitos de nós encontramos a confiança necessária para enfrentar os desafios de uma formação complexa e exigente.

A leitura deste livro nos convida a revisitar nossas próprias memórias de faculdade, a reviver a curiosidade inicial, o medo e a insegurança que nos assombravam, e a reconhecer a influência que figuras como o professor Aderval exercem em nossas vidas. Este prefácio, portanto, não poderia ser apenas um resumo do conteúdo ou uma breve introdução à obra. Ele é, para mim, um tributo sincero a alguém que, como poucos, soube entender as angústias e os sonhos de seus alunos, e que, com isso, construiu pontes de afeto e de conhecimento que ultrapassam gerações.

Como aluno do professor Aderval e, posteriormente, como alguém que teve o privilégio de trabalhar ao seu lado, vi de perto o cuidado com que ele tratava cada pesquisa e cada descoberta científica. Não era raro encontrá-lo tarde da noite na universidade, imerso em análises ou em orientações minuciosas, dedicando horas a orientar alunos em suas jornadas, como um verdadeiro guardião do saber. Para ele, a medicina nunca foi apenas uma profissão; foi um chamado para cuidar, transformar e guiar vidas – não apenas dos pacientes, mas também dos futuros médicos, com a mesma atenção que um pai dedica aos filhos.

Hoje, ao ler cada perfil reunido nesta obra, é impossível não sentir o eco desse compromisso que ele sempre manteve com seus alunos. As histórias aqui relatadas, os desafios e conquistas, as dúvidas e certezas que permeiam a vida acadêmica, todas elas trazem a marca da orientação de um professor que soube valorizar e motivar cada um

de seus orientandos. Essa capacidade de se envolver e de se importar com o futuro de seus alunos é um traço raro e valioso, algo que transcende o simples ato de ensinar e que se aproxima de um verdadeiro ato de amor ao próximo e ao conhecimento.

É essa dedicação que espero que inspire as novas gerações de docentes. Que encontrem em seu exemplo a motivação para irem além da transmissão do conteúdo, para enxergarem o aluno como um ser em constante transformação, e para estarem dispostos a investir nas pessoas, sem nunca perder de vista o potencial humano. Espero que esse livro também inspire cada leitor, cada estudante, a buscar o sentido profundo do que é ser parte de uma instituição de ensino, de uma comunidade acadêmica, de um processo formativo que toca vidas e constrói histórias.

Para mim, escrever este prefácio é mais do que uma honra; é uma celebração da trajetória de alguém que marcou a minha vida, e a vida de tantos outros, com um legado de cuidado e de excelência. Ao registrar a história de seus alunos, o professor José Aderval nos lembra que a educação é, acima de tudo, uma oportunidade de transformar, de construir pontes e de semear um futuro melhor. Este livro, portanto, não é apenas uma coleção de biografias; é um testemunho vivo da capacidade humana de inspirar e de ser inspirado, de educar e de ser educado, de construir uma herança de saber e de valores que ressoará por muitas gerações.

Que o leitor, ao percorrer essas páginas, sinta também a emoção que me acompanha ao revisitar essa história e que encontre, em cada relato, uma fagulha da dedicação e do compromisso que definem o professor José Aderval Aragão. Que essa obra seja uma inspiração para todos aqueles que, como ele, acreditam na força transformadora da educação e que lutam, dia após dia, para fazer desse mundo um lugar mais humano e mais justo.

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

Professor da Universidade Federal de Sergipe, graduado em Fisioterapia, mestre e doutor em Fisiologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Ex-reitor da Universidade Federal de Sergipe.





PROF. DR. JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Contar histórias não é somente lembrar, voltar ao passado. É desvendar os momentos, revelar as experiências que contribuíram para a construção da vida, da personalidade e do caráter de uma pessoa. O primeiro volume deste livro apresenta quase duas centenas de histórias, ou seja, um sem-número de experiências que servem como exemplo e inspiração. Nele, há rela-

tos emocionantes e envolventes de gente que, na maioria dos casos, desde muito cedo, já tinha um propósito: formar-se em Medicina, uma área cheia de obstáculos e que requer, acima de tudo, amor ao que se faz, muita dedicação e determinação.

Os personagens dos relatos presentes nesta publicação, porém, não são médicos com dezenas de anos de estrada como tantas vezes descrevi em publicações anteriores, a exemplo de “O Livro Verde da Medicina Sergipana” – Volumes 1 e 2, e “Memória Viva da Medicina Sergipana”. Aqui, os protagonistas são, na maioria, jovens estudantes, que, de forma resumida, mas muito verdadeira, descreveram as trajetórias deles antes de realizarem o sonho de cursar Medicina na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O que o leitor verá nessas páginas são depoimentos que traduzem o significado de fé em si mesmo, perseverança e entrega, sentimentos exemplificados nas mais diversificadas e emocionantes experiências. Sim, eu me emocionei muito lendo cada relato. Chorei

por diversas vezes. Várias histórias lembram a minha própria vida. Assim, num exercício natural de empatia, vi o jovem José Aderval Aragão, aquele que um dia eu fui, que também sonhou ser médico e que, como eles, passou pelas muitas incertezas, ultrapassou obstáculos semelhantes e alcançou a vitória de estudar na UFS, instituição que formou milhares de médicos ao longo das décadas desde que o curso de Medicina foi fundado.

O caro leitor pode perguntar então: como surgiu a ideia inusitada – e, até onde se sabe, inédita no Brasil – de fazer um livro apresentando os perfis biográficos de estudantes que descrevem a vida pré-Medicina? Bem, isso se desenvolveu há alguns anos, em um contexto mais complexo do que se imagina. Como professor da disciplina de Anatomia Humana do curso de Medicina da UFS – são quase 25 anos de docência –, notei que um bom número de alunos, especialmente os calouros, me procuravam, porque estavam com problemas. Mesmo eu sendo conhecido como um professor linha dura, exigente e de poucas relações com os estudantes, eles vinham até mim. Passei, então, a atuar como uma espécie de “psiquiatra” ou “psicólogo” ou até “psicoterapeuta” – com todo o respeito aos profissionais dessas áreas que são os verdadeiros especialistas. Na verdade, eu agia como um amigo, pois emprestava meu ombro e meus ouvidos para eles, que abriam o coração. Conversávamos muito, batíamos longos papos após as aulas.

Reforçado pela minha vasta cabeleira branca que remete a mais experiência e sabedoria, fazia aconselhamentos. Ou, ao perceber que alguém precisava de maior atenção, tentava ajudar da melhor forma possível, pedindo auxílio a algum colega psiquiatra ou a outro profissional para atendê-lo e fazer o acompanhamento psicológico. Inclusive, cheguei a sugerir à própria Universidade que, com o auxílio de professores das áreas psiquiátrica e psicológica, fosse criado um grupo que servisse como suporte para os estudantes do 1º período, sempre cheios de expectativas, anseios e receios.

Começou a surgir em mim uma preocupação e um desejo genuínos de ajudá-los a explicar, expor, colocar para fora de alguma forma o turbilhão de emoções que o coração de um calouro abriga. Pensei: por que não sugerir a eles escreverem sobre as próprias experiências antes de chegar à Universidade? Seria uma atividade extraclasse

inserida como formativa e que serviria, inclusive, como uma maneira de conhecê-los um pouco melhor. Além disso, poderia ser uma forma de extravasar sentimentos e evitar que pudessem desenvolver algum tipo de transtorno mental, como ansiedade ou depressão.

A depressão, como se sabe, vem associada a sentimentos de incapacidade, irritabilidade, pessimismo, isolamento social, perda de prazer, déficit cognitivo (memória e raciocínio ficam prejudicados), baixa autoestima e tristeza, que interferem na vida diária. A depressão afeta as capacidades de trabalhar, dormir, estudar, comer, socializar, entre outros. É um transtorno caracterizado por sentimentos negativos e que podem causar muitos prejuízos.

Por um tempo, guardei esse projeto, pois já desenvolvia outro com meus alunos com o objetivo de promover a interação entre eles. Trata-se da peça teatral “O futuro da Humanidade, a jornada de um estudante de Medicina em busca de um mundo melhor”. O espetáculo, do qual me orgulho muito de ter concretizado, é uma adaptação do livro homônimo do psiquiatra Augusto Cury.

Na publicação, o personagem Marco Polo, um jovem aspirante a médico, de espírito livre e aventureiro, cheio de sonhos e expectativas, vê-se diante de uma realidade dura e fria: a falta de respeito e sensibilidade dos professores em relação aos pacientes com transtornos psíquicos. Indignado, ele desafia profissionais de renome internacional para provar que os pacientes com problemas psiquiátricos merecem mais atenção, respeito e dedicação – e menos remédios.

O objetivo acadêmico do espetáculo, que já teve 16 montagens desde que o projeto foi iniciado, é mostrar aos futuros médicos questões humanas que extrapolam os limites biológicos da medicina. Assim, com os calouros, aproveitamos logo no início do curso para reforçar e inculcar neles a importância de tratar o paciente com empatia, respeito e olho no olho, o que faz nascer e se consolidar a confiança e até mesmo certo afeto do paciente em relação ao médico.

Porém, não é somente isso. A atividade extraclasse também agregou o conceito de responsabilidade social, à medida que era solicitada a doação de dois quilos de alimentos não perecíveis como ingresso para assistir à peça teatral. Desse modo, a cada semestre, nós conseguíamos arrecadar boas quantidades de doativos. Contabilizando tantas edições, foram arrecadadas mais de dez toneladas de alimentos.

Os donativos abasteceram as dispensas de algumas entidades filantrópicas de Sergipe, a exemplo de Mulheres de Peito, Associação dos Amigos da Oncologia (AMO), Casa de Apoio Bom Samaritano, que acolhe pessoas com HIV/AIDS, Casinha de Jesus, da comunidade católica Servos e Servas da Santíssima Trindade, Externato São Francisco de Assis e Associação de Apoio ao Adulto com Câncer do Estado de Sergipe (AAACASE). Em algumas situações, nós fazíamos questão de entregar os alimentos pessoalmente nas instituições. Desse modo, os estudantes acabavam conhecendo mais de perto o trabalho feito por cada entidade e exercitavam a solidariedade necessária em tempos tão obscurantistas, em que faltam compaixão e empatia no mundo.

É importante destacar, ainda, que a peça teatral “O futuro da Humanidade” é muito mais do que um trabalho acadêmico fora da sala de aula. Através da arte, o espetáculo promove um momento de descontração e relaxamento para os estudantes, algo que considero não apenas necessário, mas imprescindível para a saúde mental deles. Afinal, como se sabe, a graduação em Medicina é uma das mais difíceis. Teoria e prática em grandes quantidades caminham juntas o tempo inteiro para formar profissionais que terão a gigantesca responsabilidade de “curar algumas vezes, aliviar muitas vezes, consolar sempre”, como os formandos prometem ao fazer o Juramento de Hipócrates.

O vislumbre de tamanha responsabilidade diante da força e da importância da medicina para o ser humano mexe muito com o emocional de qualquer um. Imagine, então, quando se trata de pessoas muito jovens, que mal iniciaram a vida adulta e que precisam multiplicar os esforços para realizar algo tão sonhado por tantos. Não é fácil. Por isso, a arte entra nesse projeto como um meio criativo de expressão de sentimentos e emoções. Este poder simbólico e comunicativo faz dela um importante instrumento de aprendizagem, podendo ser usado em todas as etapas da vida.

Com a chegada dos calouros, a peça teatral é realizada a cada semestre. Como dito anteriormente, é a forma de interagir entre eles, de conhecer o colega que está próximo, e também de eu mesmo me aproximar dos alunos. Porém, em 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus, os governos federal e do Estado impuseram o *lockdown* (em português, confinamento). Diante disso, as aulas presenciais foram

suspensas, e foi preciso cancelar temporariamente o espetáculo que já havia se tornado uma tradição no curso. Lamentamos muito, entretanto, apenas hibernamos o projeto. Assim, com a pandemia mais controlada e ainda sob os protocolos e cuidados para evitar o contágio, foi realizada a 8ª edição.

Aproveitando a oportunidade de falar sobre uma questão tão séria, é preciso dizer que, com a pandemia de Covid-19, o mundo virou de pernas para o ar. Até 29 de novembro de 2022, foram registrados 643 milhões de casos e 6,63 milhões de mortes em decorrência de complicações dessa doença que ainda guarda muitos mistérios. No Brasil, os números também são assustadores: 35,2 milhões de casos confirmados e quase 700 mil mortes. Até aquela data, o País figurava na segunda colocação entre as nações que mais tiveram óbitos, perdendo apenas para os Estados Unidos, que superaram a casa de 1 milhão de vidas perdidas para a doença.

Com o *lockdown* necessário e imposto pela pandemia e sem o contato e a socialização naturais do cotidiano, uma das sequelas foi também psicológica. O número de pessoas com distúrbios de ansiedade e depressão se multiplicou em todo o planeta. Em 2020, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25% de acordo com um resumo científico divulgado pela OMS em março de 2022. Jovens e mulheres foram os mais afetados.

Assim, sem qualquer cerimônia, esses distúrbios mentais atingiram em peso os estudantes universitários. Afinal, a carga de estresse elevadíssima em virtude dos anseios e cobranças comuns a qualquer faculdade – ainda mais intensificados quando se trata da ciência médica que lida com vida e morte de seres humanos –, somada às incertezas de um período triste e obscuro, em que muitos perderam pais, irmãos, amigos, colegas de trabalho, corroborou para desenvolver em inúmeros alunos os quadros de ansiedade e depressão.

Com a suspensão do espetáculo e ciente de que a reclusão e o distanciamento forçados poderiam trazer, de fato, prejuízos psicológicos aos estudantes, pus em prática o projeto de mobilizá-los a contar as próprias histórias, uma atividade que poderia ser feita de casa, sem contato com outras pessoas. Em vez de entrevistas presenciais, pedi que eles mesmos escrevessem com as próprias palavras sobre as experiências pré-Medicina. E eles não se fizeram de rogados.

Mais do que isso: foram muito corajosos. Mesmo resumidamente, mostraram-se sem reservas, revelaram fatos até muito íntimos e surpreenderam por demonstrar grande generosidade ao compartilharem comigo – e, partir de agora, com um sem-número de leitores – os caminhos que trilharam em busca de um sonho.

Para minha alegria e satisfação, a adesão ao projeto foi muito grande. Neste primeiro volume, dos cerca de 200 estudantes matriculados em quatro turmas – 108, 109, 110 e 111, respectivamente referentes aos períodos 2020.1, 2020.2, 2021.1 e 2021.2 –, participaram 185, ou seja, 92,5%. Nos relatos, há muita história. Uns têm mais a contar; outros, menos. Não importa. Todas são histórias inspiradoras. Mescladas a informações autobiográficas e sobre boas ou até más lembranças da infância, as descrições das trajetórias revelam grandes dificuldades, com boas doses de sofrimento, como problemas de saúde física ou até mental.

Há, ainda, narrativas de muita perseverança, em que os jovens contam ter passado três ou mais anos estudando incansavelmente, com grande afinco, mesmo depois de alguns fracassos, mas sem desistir até alcançar o objetivo principal: a Medicina. Em outros casos, há até aqueles que buscam áreas profissionais diferentes, mas, diante da vocação pulsante dentro de si, voltam a estudar para tentar novamente uma vaga no curso médico.

Depois de tudo o que li sobre os estudantes, depois de toda a troca que tivemos na relação professor-aluno, acredito que, no futuro, eles podem se tornar médicos ainda mais humanizados. Nos próprios relatos, eles mesmos dizem que querem ser médicos, porque querem ajudar, já que muitos foram assistidos por profissionais da medicina. Esses são apenas alguns exemplos, uma pequena amostra do que este livro contém.

Destaco, ainda, que esta publicação foi idealizada e concretizada, principalmente, para deixar um marco. Afinal, a história ninguém tira. Assim, este é um registro que os alunos, familiares, amigos e futuros descendentes deles não vão esquecer nunca mais. E, sem dúvida, as histórias deles serão inspiração para os futuros estudantes, que vão se espelhar nas experiências descritas neste livro como incentivo para concretizarem o sonho de ser médico.

TURMA MEDICINA 2020.1 (108)



TURMA MEDICINA 2020.1 (108)



ALANA DOS SANTOS OLIVEIRA



Nascida em 6 de maio de 1994, no município de Tobias Barreto, Sergipe, a estudante Alana dos Santos Oliveira foi criada no Povoado Muniz, em Itapicuru, Bahia. Ela é filha de Maria José Batista dos Santos e de Manuel Celestino de Oliveira, respectivamente, professora das séries iniciais do Ensino Fundamental e pequeno agricultor.

Alana Oliveira iniciou a vida estudantil na Escola Municipal João Esteves Malaquias, no mesmo povoado onde foi criada. Nesse período, estudou no regime multisseriado, em que, em uma mesma turma, haviam alunos de 1ª e 2ª séries (atuais 2º e 3º ano do Ensino Fundamental) e 3ª e 4ª séries, grande parte em galpões de particulares alugados pela Prefeitura, pois o prédio público existente só possuía uma sala de aula.

Na escola, a pequena Alana se identificava com as disciplinas de Ciências, Matemática, Geografia e História. Por outro lado, sempre detestou a gramática e as tantas regras e prescrições que determinam o uso considerado correto da língua escrita e falada. Apesar disso, foi um período marcado pelo interesse pela leitura, o que permitiu a ela desenvolver o idioma Português. Também foi uma época de muitas e sadias brincadeiras, como subir em árvore, correr e brincar na terra, a exemplo de todas as outras crianças inseridas naquele contexto rural.

Naquela época, inclusive, Dona Maria José trabalhava e estudava para concluir o Magistério, e o pai vivia no Interior do Estado de São Paulo, onde formou outra família, retornando à Bahia por volta de 2002. Alana se recorda, ainda, que, no verão, estação do caju, juntava-se à irmã Andresa e à prima Natalli para catar castanha, atividade que

rendia dinheiro para doces e que, eventualmente, auxiliava na compra do material escolar.

Alana cursou o antigo Fundamental II e o Ensino Médio no Colégio Municipal Anna Nery, no Povoado Sambaíba, também no município baiano de Itapicuru. Nessa fase, algumas dificuldades se acentuaram: era necessário caminhar por alguns quilômetros por estrada de chão para pegar o transporte público escolar; ajudava a cuidar da casa durante a manhã, enquanto a mãe trabalhava para garantir o sustento e se graduava em Pedagogia; e, à noite, estudava à luz de velas ou candeiro, pois não tinha energia elétrica em casa até seus 14 anos.

Vale destacar que esse foi um período também marcado pelo incentivo e pelo apoio de vários professores aguerridos que contribuíram para que os sonhos dela se tornassem reais. No 3º ano do Ensino Médio, despertou o interesse dela pela área da saúde e, assim, com outros aspirantes, a adolescente estabeleceu metas ao Ensino Superior. Com o apoio do professor de Biologia Willames, eles construíram um pequeno grupo de estudos, reunindo-se três dias por semana pela manhã, no turno oposto ao que estudava na escola.

Ressalte que eram todos muito dedicados e, sem dúvida, foi um período de muita luta. Assim, os resultados vieram: dos cinco participantes do pequeno grupo, quatro conseguiram aprovação para a Universidade Federal de Sergipe (UFS). Então, em fevereiro de 2012, aos 17 anos, Alana ingressou no curso de Enfermagem no Campus Lagarto, no Centro-Sul sergipano. Segundo ela, foi um período marcante, de muito aprendizado, novas descobertas e estabelecimento de laços afetivos com novos amigos.

Entretanto, as dificuldades econômicas se acentuaram. Mas, graças às bolsas de auxílio estudantil ofertadas pela UFS, as bolsas de projetos de extensão e os esforços incessantes da mãe dela, a jovem conseguiu concluir a graduação em 4 de julho de 2017. No mesmo ano, iniciou a vida profissional como preceptora de disciplinas práticas em uma universidade particular. Em 2018, assumiu a supervisão técnica de estágio hospitalar na mesma instituição. Nesse mesmo ano, também começou a atuar como enfermeira assistencial, no Hospital Municipal de Itapicuru, onde foi criada e, inclusive, recebeu menção honrosa por excelência profissional.

Em janeiro de 2019, Alana decidiu prestar vestibular para Medicina, com meta pessoal de aprovação em dois anos. Diante disso, desligou-se do vínculo com a Universidade e manteve os plantões para custear o sustento dela em Aracaju e a mensalidade do curso pré-vestibular. Em janeiro de 2020, veio a boa nova: havia sido aprovada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para o curso de Medicina na Universidade Federal de Sergipe.

